



PLANO DE TRABALHO

1 – Identificação do serviço

1.1 – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários na seguinte modalidade:

(X) SCFV: para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos

() SCFV: centro de convivência inclusivo e intergeracional

1.2 Quantidade de grupos solicitados: **02** grupos com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando **60** usuários.

1.3 Abrangência:

Região Leste

Unidade Pública de Referência – DAS Leste

G8 – Microrregião Central

2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1 – Nome da instituição: Centro Educacional Integrado “Padre Santi Capriotti” – CEI

2.2 – CNPJ: 51.903.532/0001-70

2.3 – Nome unidade executora: Centro Educacional Integrado “Padre Santi Capriotti” – CEI

3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 51.903.532/0001-70

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Rua DR Quirino, 1838/1856/1880, Centro, CEP 13.015-082

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): 19 32336560

3.5. E-mail da unidade executora: financeiro@ceicampinas.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

O CEI ocupa uma área de 2.170 m² no centro de Campinas, possuindo quatro edifícios em terreno contíguos nos endereços, Rua Doutor Quirino, 1838, 1856, 1880 e Rua Luzitana, 1769, sendo:

Um o principal (rua Doutor Quirino, 1856) com 975 m³ de área construída, das quais 650 m² com acessibilidade (pisos 1 e 2) e 325m² com acesso via escada. Ao todo compreendendo seis salas de equipes, uma sala de apoio, um mini auditório, 1 sala de descompressão, 4 salas de atendimento, 4 salas de grupo, uma sala de formação, 1 refeitório e seis banheiros.

Um sobrado geminado com uma casa (rua Doutor Quirino, 1856), que utilizamos o primeiro piso de 315 m² com acessibilidade onde temos uma galeria expositiva com 4 salas, uma sala



de oficinas, uma sala para atividades físicas em grupo, uma biblioteca e o bazar da organização.

Uma casa, com 120 m² que compreende 120m² acessível que compreende dois banheiros, uma sala de TV e atividades, uma sala de informática e um salão de atividades.

Uma área externa com uma saída para a rua Luzitana de 300 m² utilizadas para estacionamento ou eventos e uma área também externa de 330 m² para atividades onde está alocado o sistema de aquaponia educativa.

Essa área compreende também uma casa que está sendo preparada para ações de empreendedorismo social voltado para nossos usuários.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o Serviço na unidade executora:

O CEI possui materiais permanentes de consumo e pedagógicos para desenvolvimento de atividades educativas e lúdicas; computadores para todos os técnicos e educadores com acesso a internet de banda larga; aparelhos telefônicos e celulares institucionais; transporte para uso das equipes e usuários; máquina copiadora; televisor; aparelhos de som; armários; softwares; mesa adaptada; jogos socioeducativos; teclado adaptado; banco de dado dos usuários e rede de serviço do território. Possuímos um carro de marca Fiat Doblo, prestador de serviços de transporte compartilhado entre os serviços da entidade.

4. Descrição da realidade que será objeto da parceria

O município de Campinas, o terceiro município mais populoso do Estado de São Paulo, tinha em 2022 (segundo dados do IBGE) uma população geral de 1.139.047 pessoas, com a densidade demográfica de 1.433,54 habitantes por quilômetro quadrado. A Fundação SEADE fez uma estimativa de população projetada para 1º de julho de 2023 de 1.193.760 (aproximadamente 54.700 pessoas a mais do que 2022), com densidade demográfica de 1.502,7 habitantes por quilômetro quadrado.

Desse total de população, quando dividimos por sexo, ainda com dados da Fundação SEADE, temos que 48,3% (576.081) são homens e 51,7% (617.679) são mulheres. Quando dividimos essa população por grupos etários, temos os seguintes grupos de idade:

Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos – 17,1% (204.561)

Adolescentes e jovens de 15 a 29 anos – 19,9% (237.771)

Adultos de 30 a 59 anos – 45,2% - 539.067

Acima de 60 anos – 17,8% - (212.361)

O total de famílias em situação de vulnerabilidade social do município, cadastradas no Cadastro Único (fonte CECAD) em setembro de 2023 (com taxa de atualização dos cadastros naquele mês de 84% dos cadastros totais) era de 141.361 famílias. Destas, 48% (67.767) são famílias em situação de pobreza, 19% (26.593) são de famílias de baixa renda e 33% (47.001) são de famílias com renda familiar acima de ½ salários-mínimos.



Quando tratamos de pessoas cadastradas no Cadastro Único, em setembro de 2023, temos um total de 320.864 pessoas. Destas 48% (153.223) em situação de pobreza, 23% (74.428) pessoas cadastradas em famílias de baixa renda e 29% (93.123) pessoas cadastradas em famílias acima de ½ salário-mínimo.

Temos no município, beneficiárias do Programa de Transferência de Renda - Programa Bolsa Família - um total de 162.652 pessoas, sendo estas pertencentes a 62.814 famílias beneficiárias. O valor dos benefícios tem uma média mensal de R\$668,81 por família, totalizando um montante mensal repassado de R\$ 41.802.571. (fonte SAGI).

O município de Campinas tem ainda, segundo dados do SAGICAD, 21.230 pessoas beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC), sendo 9.997 de pessoas com deficiência e 11.233 de pessoas idosas.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano da cidade, o principal indicador utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento e utilizado internacionalmente para comparar dados de desenvolvimento econômico e social e a qualidade de vida da população - no nível do município, o indicador disponibilizado e utilizado é o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Neste indicador, a cidade ocupa a 17ª posição dentre os municípios do Estado de São Paulo, com um índice de 0,805 – considerado índice de desenvolvimento alto.

O FONSECA/Observatório do Trabalho de Campinas, em agosto de 2021, realizou uma pesquisa sobre a evolução dos saldos de empregos no município, entre os anos de 2011 e 2019. Os dados mostram que o saldo para o município foi negativo em mais de 26.000 empregos. Já em 2021 um novo resumo foi feito, o que trouxe neste ano um saldo positivo de um pouco mais de 12.000 empregos. Ainda que esse saldo deva ser comemorado, ainda há uma distância grande do saldo negativo registrado anteriormente. Essas informações representam apenas dados de trabalho formal.

Segundo dados do IBGE de 2021, o salário médio mensal no município era de 3.8 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 37.3%. Infelizmente não há estudos que comprovem a realidade do trabalho informal no município, tão presente na vida da população em situação de vulnerabilidade.



Administrativamente, a política municipal de assistência social divide a atuação no município em 05 macrorregiões: Regiões Leste, Norte, Sul, Sudoeste e Noroeste. A instituição Centro Educacional Integrado “Padre Santi Capriotti” – CEI está sediada na Região Leste do município. Com a falta de dados do IBGE 2020, há uma estimativa (2021) de que esta região seja a terceira mais populosa do município, com 21,42% da população (fonte Estudo Socioterritorial base para o Plano Municipal de Assistência Social do período 2022 – 2025).

Do total de habitantes da região Leste, 57,8% são mulheres e 45,2% são homens, sendo que a maioria das pessoas se autodeclaram branca. A análise do perfil etário, apontou que 12,7% possuem entre 0 e 6 anos; 16,3% de 7 a 14 anos; 5,2% de 15 a 17 anos; 17% de 18 a 29 anos; 35,3% de 30 a 59 anos e a população idosa representa 13,5% dos habitantes desta região (PMAS, 2018-2021, p. 33).

Com relação às famílias em situação de vulnerabilidade social da Região Leste, existem hoje 10.099 famílias cadastradas no Cadastro Único. Destas, 43,70% se encontram em situação de extrema pobreza, o que significa renda percapta de até R\$89,00. Importante ressaltar que a Região Leste, ainda que seja uma das regiões mais desenvolvidas economicamente, com uma população com uma renda mais alta, possui territórios onde há bolsões de pobreza e extrema vulnerabilidade social, sendo a terceira região com maior número de pessoas sem renda alguma (PMAS, 2018-2021, p. 15).

Das famílias cadastradas no Cadastro Único da Região Leste, 4.121 delas são beneficiárias do Programa de Transferência de Renda - Bolsa Família, o que representa 9,88% dos benefícios repassados no município.

Segundo dados do Sistema de Notificação de Violência em Campinas (SISNOV), entre janeiro e setembro de 2021 a Região Leste teve 145 notificações de violência. Segundo o Boletim nº 15 de dezembro de 2021 sobre violência contra o sexo feminino, o total de notificações era de 597 casos, sendo que a Região Leste teve até junho daquele ano o registro de 67 casos de violência contra a mulher. No total do município, quanto às principais formas de violências praticadas, o maior número de registros de violência física (205 casos), seguida de violência sexual (170 casos), , suicídio/tentativa de suicídio (87 casos) e negligência (65 casos). Os cônjuges são os principais agressores (127 casos), conhecido/a (87 casos), pai/padrasto (40 casos) e mãe/madrasta (47 casos).

Com relação a rede de atendimento das políticas públicas nesta região, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região Leste tem no total 24 unidades da rede pública



de saúde, entre centros de saúde e serviços especializados. Na educação, conta ao todo com 66 unidades educacionais, sendo 29 unidades da rede pública estadual de ensino e outras 37 unidades da rede pública municipal de ensino. A política de assistência social tem a seguinte abrangência: dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Secretaria Municipal de Assistência Social esta região possui 1 Distrito de Assistência Social (DAS) e 2 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS; 2 Centros Especializados de Atendimento à população em situação de rua - Centro POP; SAPECA - Serviço de Acolhimento e Proteção Especial à Criança e Adolescente; e CMPCA - Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 11 organizações da sociedade civil, sendo que 8 delas executam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), 6 a 14 anos e 11 meses, 3 delas executam o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional e 3 destas executam os dois serviços da Proteção Básica.

Após a pandemia, a região Leste, em específico a região central, teve um aumento de pessoas em situação de rua, seja vivendo, circulando ou fazendo uso dela para sobrevivência. Segundo a “Contagem de População em situação de rua” (PMC/SMASDH), das 932 pessoas computadas na contagem da população em situação de rua realizada em 17/11/2021 pelos serviços que atendem este público no município de Campinas, 50,72% delas estão nesta região.

Indicações de fontes consultadas:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE-Cidades. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em: 22, nov. 2023.

Fundação SEADE. Disponível em <https://municipios.seade.gov.br/> Acesso em: 22, nov. 2023

CECAD. Disponível em <https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php#> Acesso em: 22, nov. 2023

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único - SAGICAD.

Disponível em <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>

Acesso em: 22, nov. 2023



SAGI. Disponível em

<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/?codigo=350950&aM=0>

Acesso em: 22, nov. 2023

Estudo Socioterritorial base para o Plano Municipal de Assistência Social do período 2022 – 2025. Disponível em

<https://portal-api.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/secretarias/arquivos-avulsos/131/2023/11/07-155123/ESTUDO%20SOCIO TERRITORIAL%202022-2025.pdf>

Sistema de Notificação de Violência de Campinas - SISNOV:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZmRlZDczOTUtODc5Ny00OGU4LWJiZDUtNjYxZjg3MGZiZTc5liwidCI6IjVhMTc3ZWZkLTRhMWUtNDRiZS05Y2QwLTZiNTliMThkZWJjZSJ9>

5. Público-alvo:

A faixa etária é de 6 a 14 anos.

Entre os usuários a serem atendidos há os que vivenciam as situações de vulnerabilidade social e/ou violação de direitos elencadas na Resolução CNAS nº 1/2013, chamados de público prioritário. Considera-se público prioritário para o atendimento no SCFV crianças e/ou adolescentes nas seguintes situações:

- Em situação de isolamento;
- Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do ECA;



· Crianças e adolescentes em situação de rua; · Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade.

Atividade 1	Grupos de Convívio e Fortalecimento de Vínculos
Descrição	Os grupos de convívio perpassam os eixos “Eu Comigo” e “Eu com os outros” por meio de rodas de conversas e atividades grupais coletivas, com os usuários divididos por grupos etários (6 a 9 anos e 10 a 14 aos). A depender das temáticas, ainda dividimos mais um grupo etário (adolescentes de 12 a 14 anos). São realizadas discussões de temáticas trazidas pelo próprio grupo ou retiradas de situações observadas pelos educadores sociais na rotina do serviço, que visem a ampliação do universo informacional das crianças e adolescentes e o desenvolvimento de competências individuais (autoconhecimento, autoestima) e de competências para convivência em grupo (comunicação, cooperação, resolução de conflitos), estimulando respostas positivas às situações vivenciadas.
Periodicidade	3 vezes na semana. Em cada dia da semana em que a atividade será realizada, os usuários serão divididos da seguinte maneira: Serão 2 grupos no período matutino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo. Serão 2 grupos no período vespertino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo
Meta da atividade	Meta qualitativa 70% de Usuários com repertório consolidado para respostas positivas, a partir da ampliação de informações e competências individuais e de sociabilidade, às situações vivenciadas em suas rotinas, no serviço de convivência e nas demais interações sociais, após 12 meses de execução do serviço.



	Meta quantitativa 100% de participação dos usuários nos grupos de convívio.
Avaliação	Qualitativa Aplicação de questionário base com informações sobre como os usuários reagem a determinadas situações pré-estabelecidas e reaplicação do mesmo formulário após 12 meses de execução do serviço para avaliar a ampliação de repertório para respostas positivas. Quantitativa Listas de participação dos usuários nas atividades; Número de atividades realizadas em 12 meses, mensurado por meio dos registros no SIGM.

Atividade 2	Oficinas de cunho artesanal
Descrição	As oficinas perpassam os eixos “Eu Comigo” e “Eu com os outros” por meio de atividades realizadas pelos educadores sociais, com os usuários divididos por grupos etários (6 a 9 anos e 10 a 14 aos), com o uso de materiais diversos, e a partir do levantamento de interesse das crianças e adolescentes (nas rodas de conversa ou outras atividades que promovam esse levantamento de forma lúdica), com o objetivo de desenvolvimento da criatividade, promoção da concentração e da imaginação, flexibilidade para diferentes soluções, cooperação, respeito, autoconfiança e autoestima.
Periodicidade	1 vez na semana. Serão 2 grupos no período matutino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo.



	<p>Serão 2 grupos no período vespertino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo</p>
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>80% dos Usuários com suas competências individuais de autoconfiança e autoestima desenvolvidas e observadas na rotina diária do serviço.</p> <p>Meta quantitativa</p> <p>100% de participação dos usuários nas oficinas;</p>
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <p>Relatos em fichas de acompanhamento e evolução de cada criança, de situações observadas pelos educadores sociais em que os atendidos tenham reagido de forma em que as competências de autoconfiança e autoestima tenham sido utilizadas.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Listas de participação dos usuários nas atividades;</p> <p>Número de atividades realizadas em 12 meses, mensurado por meio dos registros no SIGM.</p>

Atividade 3	Oficinas de cunho cultural
Descrição	<p>A oferta das oficinas tem a perspectiva de atender aos eixos “Eu Comigo”, “Eu com os outros” e “Eu com a cidade” com atividades realizadas por educadores sociais e parcerias culturais externas, em alguns momentos realizadas por grupos etários (grupo de 6 a 9 anos e grupo de 10 a 14 anos) em outros momentos visando a intergeracionalidade, momento em que os dois grupos executam as atividades juntos. Entendemos que o acesso à cultura ainda é muito restrito, por isso as crianças e adolescentes serão</p>



	<p>apresentados a todas as manifestações artísticas e culturais, e vão participar mais ativamente daquelas em que tenham maior interesse ou identificação. O objetivo dessa oficina é o entendimento das manifestações culturais como o direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, sendo um fio condutor presente em todo o processo de convivência dos atendidos entre si e com a comunidade.</p>
Periodicidade	<p>1 vez na semana.</p> <p>Serão 2 grupos no período matutino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo.</p> <p>Serão 2 grupos no período vespertino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo</p>
Meta da atividade	<p>Meta Quantitativa</p> <p>Ampliação do repertório cultural de 80% dos atendidos no reconhecimento e pertencimento nas diversas manifestações culturais existentes, após 12 meses de execução do serviço.</p> <p>Meta Qualitativa</p> <p>100% de participação dos usuários nas oficinas realizadas para experimentação de todas as manifestações culturais.</p>
Avaliação	<p>Quantitativa</p> <p>Aplicação de questionário base antes do início das atividades, com informações relacionadas às diversas manifestações culturais e o</p>



	<p>conhecimento dos usuários e reaplicação do mesmo questionário após 12 meses.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Listas de participação dos usuários nas atividades;</p>
--	--

Atividade 4	Oficinas de cunho recreativo
Descrição	<p>A oferta das oficinas tem a perspectiva de atender aos eixos “Eu Comigo” e “Eu com os outros”, com atividades realizadas pelos educadores sociais visando a intergeracionalidade, portanto com grupos mistos (grupo de 6 a 9 anos e grupo de 10 a 14 anos) e de forma coletiva, com os objetivos de aprender a brincar (resgate de brincadeiras antigas) e de brincar de forma livre, uma modalidade do brincar bastante esquecida em tempos de telas e jogos eletrônicos. Aprender com as experiências vivenciadas (acertos e erros), cooperação, sociabilidade e resolução de conflitos, tão importantes na relação com o outro e na criação de vínculos saudáveis.</p>
Periodicidade	<p>2 vezes na semana. Em cada dia da semana em que a atividade será realizada, os usuários serão divididos da seguinte maneira:</p> <p>Será 1 grupo no período matutino, com uma hora de duração.</p> <p>Será 1 grupo no período vespertino, com uma hora de duração.</p>
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>70% de crianças e adolescentes com capacidade de resolução de conflitos por meio da conversa e de estabelecimentos de acordos.</p> <p>60% de crianças e adolescentes com capacidade de avaliar as consequências de suas atitudes e ser responsável por suas escolhas.</p>



	<p>Meta quantitativa</p> <p>100% de participação dos usuários nas oficinas realizadas;</p> <p>90% das crianças com ampliação do repertório de brincadeiras livres.</p>
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <p>Relatos em fichas de acompanhamento e evolução de cada criança, de situações observadas pelos educadores sociais em que os atendidos tenham se utilizado de suas capacidades de resolução de conflitos e de responsabilidade por suas escolhas na rotina do serviço.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Listas de participação dos usuários nas atividades;</p> <p>Aplicação de questionário sobre as brincadeiras aprendidas durante o ano.</p>

Atividade 5	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo
Descrição	<p>A oferta das oficinas tem a perspectiva de atender aos eixos “Eu com os outros” e “Eu com a cidade”, realizada por meio de ações internas e externas no território, realizadas pelos educadores sociais, em alguns momentos realizadas por grupos etários, em outros momentos visando a intergeracionalidade (grupo de 6 a 9 anos e grupo de 10 a 14 anos), que tem o objetivo de trabalhar a apropriação dos territórios vividos (aprender e reconhecer), direitos e deveres, pertencimento (identificação de grupos de afinidade e interesses), comunicação e sociabilidade com o outro e principalmente como ter uma participação ativa na sociedade (aprender a participar).</p>
Periodicidade	Ações internas – 1vez na semana



	<p>Serão 2 grupos no período matutino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo.</p> <p>Serão 2 grupos no período vespertino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo</p> <p>Ações externas - Mínimo de 8 ações externas realizadas com o objetivo de participação ativa dos usuários. As ações terão duração de 1h30, com 1 grupo (6 a 14 anos) no período matutino e 1 grupo (6 a 14 anos) no período vespertino.</p>
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>50% dos atendidos com compreensão sobre seus direitos e deveres e com ações individuais e coletivas que promovam seus próprios direitos ou da comunidade/rede social em que está inserido.</p> <p>Meta quantitativa</p> <p>90% das crianças e adolescentes nas ações realizadas.</p>
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <p>Relatos em fichas de acompanhamento e evolução de cada criança, de situações observadas pelos educadores sociais em que os atendidos tenham se utilizado de seus conhecimentos sobre direitos e deveres.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Listas de participação dos usuários nas atividades;</p> <p>Relato das ações externas realizadas.</p>



Atividade 6	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo
Descrição	A oferta das oficinas tem a perspectiva de atender aos eixos “Eu Comigo” e “Eu com os outros”, executados por oficinairos contratados, em alguns momentos realizadas por grupos etários, em outros momentos visando a intergeracionalidade (grupos 6 a 9 anos e grupos de 10 a 14 anos) que tem como objetivo o bem estar físico, mental e social, com interações que visem ainda o desenvolvimento da autoconfiança, da automotivação, autocontrole, responsabilidade, respeito, sociabilidade e cooperação.
Periodicidade	1 vez na semana Serão 2 grupos no período matutino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo. Serão 2 grupos no período vespertino, divididos por faixa etária (Grupo I – 6 a 9 anos e Grupo II – 10 a 14 anos), com uma hora de duração por grupo
Meta da atividade	Meta qualitativa 60% de crianças e adolescentes com a ampliação de interações que apresentem seu desenvolvimento na autoconfiança, automotivação, autocontrole e cooperação, em um período de 12 meses. Meta quantitativa 100% de participação dos usuários nas oficinas realizadas
Avaliação	Qualitativa



	<p>Aplicação de questionário base antes do início das atividades, com preenchimento realizado pelas crianças e adolescentes com o apoio dos educadores sociais e reaplicado ao final de 12 meses.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Listas de participação dos usuários nas atividades.</p>
--	---

Atividade 7	Atividades coletivas pontuais e ações comunitárias no território
Descrição	<p>Atividades a serem realizadas em parceria com os demais serviços da instituição, a rede socioassistencial e demais serviços do território, para ações de mobilização e sensibilização em datas de mobilização nacional, como por exemplo: Dia Nacional do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de crianças e adolescentes (18 Maio); e Dia da Consciência Negra (20 Novembro). Para além das datas de mobilização nacional, o serviço desenvolverá atividades com a comunidade de discussão, debates e exposições de materiais produzidos pelas crianças e adolescentes a partir de outras temáticas relevantes e importantes para o território. Todas as atividades realizadas serão avaliadas pelas crianças e adolescentes para ser um balizador para adequação das atividades, quando necessário.</p>
Periodicidade	Mínimo de 04 atividades coletivas realizadas na comunidade.
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>Comunidade do entorno do serviço e famílias dos usuários com envolvimento nas atividades desenvolvidas e com conhecimento mínimo das temáticas discutidas.</p> <p>Meta quantitativa</p> <p>Participação de, no mínimo, 70% dos usuários e suas famílias residentes no território, nas atividades desenvolvidas.</p>



Avaliação	Qualitativa Observação e relatos produzidos pela equipe técnica e educadores sociais do serviço sobre o envolvimento da comunidade e serviços. Quantitativa Registro das atividades realizadas.

Atividade 8	Atendimentos e orientações individuais ou ao grupo familiar
Descrição	Atendimentos individuais realizado pela equipe técnica – assistente social e/ou coordenação, nesse caso apenas em situações excepcionais e sempre no limite de suas atribuições – com portas abertas ou por meio de agendamento, com crianças e adolescentes atendidos e/ou sua família, em local protegido, por meio de acolhida e escuta sensível, com o objetivo de ampliar o universo informacional e a reivindicação e acesso a seus direitos assegurados, respeitando a singularidade e diversidade sociocultural presente em cada criança, adolescente ou indivíduo do grupo familiar.
Periodicidade	De acordo com a demanda.
Meta da atividade	Meta qualitativa Ampliar o universo informacional dos usuários e suas famílias, potencializando a capacidade de escolha, expressão de opiniões e reivindicação de seus direitos com vistas à criação de estratégias que atendam às necessidades específicas. Meta quantitativa



	Atender e orientar 100% da demanda que buscar os atendimentos no serviço
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <p>Registros de evolução dos atendimentos e acompanhamento da família pós atendimento sobre as estratégias criadas e colocadas em prática para as demandas apresentadas nos atendimentos.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Registro dos atendimentos no SIGM</p>

Atividade 9	Grupos e reuniões com famílias
Descrição	Reuniões trimestrais realizadas com o grupo familiar para esclarecimentos de dúvidas coletivas sobre o desenvolvimento do serviço, apresentação de planejamento, atividades desenvolvidas e relatórios finais do ano. Além disso, serão levantadas junto às famílias por meio de instrumentais enviados por grupos de whatsapp ou em conversas presenciais sobre temáticas de interesse mais ampla para palestras ou atividades lúdicas que envolvam essas temáticas.
Periodicidade	Mínimo de 4 temáticas de interesse coletivo abordadas no ano.
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>Famílias com participação ativa nas atividades promovidas, ampliando o conhecimento sobre o serviço e temáticas de interesses coletivos.</p> <p>Meta quantitativa</p>



	70% das famílias participantes nos encontros realizados.
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <p>Instrumental de avaliação das famílias após as atividades desenvolvidas com observações sobre a ampliação de conhecimentos sobre as temáticas abordadas.</p> <p>Quantitativa</p> <p>Lista de presença das famílias nas atividades desenvolvidas;</p> <p>Relatos e fotos das atividades desenvolvidas.</p>

Atividade 10	Visitas Domiciliares
Descrição	Realizar visitas domiciliares, a partir de avaliação técnica da equipe sobre a necessidade e urgências das situações apresentadas pelas famílias e em comum acordo com as mesmas, principalmente as famílias que estejam consideradas como público prioritário, e que tem como objetivo estabelecer uma relação mais próxima com o cotidiano, o que propicia à equipe uma compreensão maior sobre as vulnerabilidades apresentadas nos atendimentos individuais e na rotina das crianças no serviço. As visitas domiciliares serão registradas em instrumento específico.
Periodicidade	Sem periodicidade definida
Meta da atividade	<p>Meta qualitativa</p> <p>Possibilitar a análise e o acompanhamento das vivências familiares de acordo com suas configurações, condições de vida, relações intrafamiliares, direitos violados, violações de direito e expectativas das famílias, para o fortalecimento dos vínculos e a resignificação das relações.</p> <p>Meta quantitativa</p>



	Realização de 100% da demanda apresentada.
Avaliação	Qualitativa Relatos das visitas em instrumentos próprios e registro de evolução dos acompanhamentos posteriores. Quantitativa Registro das visitas realizadas no SIGM.

Atividade 11	Atividades de busca ativa
Descrição	Desenvolver estratégias para contatos por parte da equipe técnica (visitas domiciliares, contatos telefônicos com as famílias e serviços), articulação com os demais serviços socioassistenciais, intersetoriais e serviços de outras políticas (saúde e educação) para reinserção de crianças e adolescentes no serviço, após faltas reiteradas por muitos dias seguidos sem justificativa, ou como meio de acessar uma nova demanda que não chegou até o serviço.
Periodicidade	De acordo com a demanda.
Meta da atividade	Meta quantitativa Possibilitar a permanência e acesso dos usuários no serviço Meta qualitativa 100% das crianças e adolescentes com faltas reiteradas no serviço com busca ativa realizada
Avaliação	Quantitativa Registro de evolução dos contatos realizados



	Quantitativa Registro de evolução dos contatos realizados
--	---

Atividade 12	Discussão de casos
Descrição	Participar de reuniões com os serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas, que mantém atendimento comum às famílias dos usuários atendidos no serviço ou de usuários que serão encaminhados para inclusão no serviço, para “discussão dos casos” e avaliação do melhor encaminhamento/atendimento para a demanda.
Periodicidade	Mensal
Meta da atividade	Meta qualitativa Fortalecer a rede de serviços do território com atendimentos em comum, para qualificar as ações desenvolvidas com os usuários. Meta quantitativa Participação em 100% das reuniões de discussão de casos em que haja o envolvimento direto do serviço.
Avaliação	Qualitativa Registro das ações realizadas pela rede de serviços Quantitativa Registro de participação nas reuniões realizadas.



--	--

Atividade 13	Encaminhamentos para rede socioassistencial e demais políticas públicas
Descrição	Identificar, por meio de acolhimento, escuta qualificada, atendimentos individuais e do grupo familiar, visitas domiciliares entre outros, situações de vulnerabilidades e riscos sociais e pessoais, e efetuar o referenciamento e contrarreferenciamento aos equipamentos que compõem a rede socioassistencial do município, assim como o encaminhamento para outras políticas públicas como por exemplo saúde, educação e trabalho e renda.
Periodicidade	De acordo com a demanda.
Meta da atividade	Meta qualitativa Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais e setoriais ofertados na rede de atendimento e ampliação do número de usuários que conheçam as instâncias de denúncia e recursos em casos de violação de seus direitos. Meta quantitativa 100% de encaminhamentos referenciados e contrarreferenciados cujas famílias foram identificadas alguma demanda.
Avaliação	Qualitativa Registro de evolução das demandas identificadas e dos atendimentos realizados por outros serviços. Quantitativa Registro do número de demandas identificadas e dos encaminhamentos realizados.



Atividade 14	Notificação de situações de violação de direitos
Descrição	Identificar, por meio de atendimentos individuais ou com o grupo familiar, rodas de conversa, visitas domiciliares, observação da equipe técnica e/ou educadores sociais, as situações de violações de direitos e notificando-as aos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar, Ministério Público, serviços da rede socioassistencial) e inserção das informações no Sistema de Notificação de Violência (SISNOV).
Periodicidade	De acordo com a demanda.
Meta da atividade	Meta Qualitativa Prevenir a reincidência e agravamento das situações violadoras. Meta Quantitativa 100% das situações de violação de direitos identificadas e notificadas
Avaliação	Qualitativa Registro das situações de violação de direitos identificadas e monitoramento dos números de reincidências no decorrer do ano Quantitativa Registro das situações de violação de direitos identificadas e notificadas.

Atividade 15	Supervisão institucional
Descrição	Reuniões de supervisão envolvendo a coordenação, equipe técnica e educadores sociais durante o ano, visando à ampliação do entendimento da equipe sobre suas relações sociais com seus pares, crianças, adolescentes e famílias atendidas, suas particularidades e especificidades, em busca de estratégias e metodologias de intervenção para potencializar o trabalho realizado.



Periodicidade	Mensal
Meta da atividade	Metas qualitativas Equipe mais qualificada em buscar estratégias e metodologias diferenciadas de intervenção para potencializar o trabalho realizado. Metas quantitativas 100% de participação da equipe nas supervisões realizadas.
Avaliação	Qualitativas Relatos da equipe sobre os benefícios da supervisão institucional no apoio às intervenções realizadas. Quantitativas Presença nas supervisões realizadas.

Atividade 16	Reunião de equipe
Descrição	Desenvolver reuniões entre equipe técnica, coordenação e educadores sociais, na perspectiva de elaboração dos planejamentos mensais, orientação, apoio, discussão dos casos e alinhamento das ações e estratégias de trabalho.
Periodicidade	Quinzenal



Meta da atividade	Metas qualitativas Alinhar as estratégias de trabalho, considerando as crianças e adolescentes e suas famílias, para um atendimento mais eficiente e qualificado por parte da equipe para minimizar as intercorrências não previstas na rotina de trabalho. Metas quantitativas Mínimo de 25 reuniões de equipe ocorridas durante o ano 100% dos planejamentos mensais elaborados e colocados em prática pela equipe.
Avaliação	Qualitativa Registros mensais das reuniões de equipe e das estratégias sugeridas e das ações na prática para avaliação do número de intercorrências/ situações não previstas nas estratégias. Quantitativa Registro das reuniões de equipe Planejamentos mensais elaborados e salvos em pastas online de planejamento.

Atividade 17	Reuniões intersetoriais
Descrição	Participar em reuniões intersetoriais mensais, dos quais participam serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas, em discussões de temáticas de interesse coletivo
Periodicidade	Mensal



Meta da atividade	Metas qualitativas Fortalecer a rede de serviços do território para qualificar as ações desenvolvidas com os usuários. Metas quantitativas Participação em 100% das reuniões intersetoriais, exceto quando houver discussão de casos em que não haja o envolvimento direto do serviço.
Avaliação	Registro das ações realizadas pela rede de serviços e Registro de participação nas reuniões intersetoriais realizadas.

7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial

Identificação do parceiro	Tipo de articulação
Distrito de Assistência Social – DAS Leste	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS	Referenciamento, acompanhamento e discussão de casos relacionados ao público prioritário inserido no serviço.
Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas	Parceria com termos de colaboração, formações e reuniões de gestão.
Centros de Saúde	Encaminhamentos das famílias, discussões de casos, participação e fortalecimento das ações desenvolvidas junto às famílias.
Conselho Municipal de Assistência Social	Participação e articulação em reuniões mensais do CMAS, com representação na Comissão de Política e Legislação.



Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente	Participação nas comissões e reuniões ordinárias do conselho, participação nas ações do 18 Maio promovidas e parceria na execução de projetos via edital.
Rede socioassistencial	Encaminhamentos, discussões de casos e execução de atividades em parceria.
Conselho Tutelar	Referenciamento e contrarreferenciamento, articulação, discussão de casos, orientações, encaminhamentos, parcerias na rede de garantia de direitos.
Intersetorial da Região Central	Reuniões de discussão de casos e articulação.
Escola Estadual Carlos Gomes e Escola Municipal Castorina Cavalheiro	Encaminhamentos, discussões de casos e execução de atividades em parceria.
CEASA / ISA	Doação de alimentos e produtos para viabilização de projetos e ações do serviço.
Universidades – PUC Campinas, UNIP e Anhanguera.	Parceria para campos de estágio
Federação das Entidades Assistenciais de Campinas - FEAC	Assessoramento técnico, administrativo e jurídico, palestras, capacitação, aporte financeiro em programas e projetos.
Reuniões intersetoriais / Discussão de casos	Participar em reuniões intersetoriais mensais, dos quais participam serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas, em discussões de temáticas de interesse coletivo, assim como nas reuniões intersetoriais de “discussão de casos” quando houverem atendimentos realizados pelo serviço em conjunto com outras políticas do território.

8. Recursos Humanos



Nome profissional	Escolaridade Formação	Cargo ou função	Carga Horária Semanal	Forma de contratação
Ana Lúcia Manzoni Puccini	Superior completo – Serviço Social	Coordenação	20 hrs	CLT
Thaís Ferreira de Oliveira	Superior completo – Serviço Social	Assistente Social	20 hrs	CLT
Jonathan James da Cruz	Ensino Médio completo	Educador Social	40 hrs	CLT
Erick Pontes Riggi	Ensino Médio completo	Educador Social	40 hrs	CLT
Silvana de Araujo Lima	Ensino médio completo	Auxiliar de serviços gerais	02 hrs	CLT - Recursos Próprios
Cristiana Aparecida Feliciano	Ensino médio completo	Cozinheira	02 hrs	CLT - Recursos Próprios
Jacqueline de Assunção Manfredini	Superior completo	Auxiliar administrativo	02 hrs	CLT - Recursos Próprios
A contratar	Ensino médio completo	Oficineiro	04hrs	MEI
A contratar	Ensino médio completo	Oficineiro	04hrs	MEI
Leonardo Duarte Bastos	Superior Completo	Superintendente	02	CLT - Recursos Próprios

9. Previsão de Receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$: 223.251,60

Valor de Fonte Municipal (FMDCA): R\$

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$

Total: R\$ 223.251,60



10. Previsão de Despesas

Natureza da Despesa	Valor Total (R\$)
Folha de Pagamento	129.397,63
Material de Consumo	9.303,63
Pessoal, encargos e auxílios	61.403,56
Serviço de terceiros – pessoa física	0
Serviço de terceiros – pessoa jurídica	23.146,78
TOTAL	223.251,60

Campinas, 08 de fevereiro de 2024.

Leonardo Duart Bastos
Superintendente

Documento assinado digitalmente
gov.br LEONARDO DUART BASTOS
Data: 26/02/2024 11:25:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>